**O ESTÁGIO EDUCATIVO-PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO: DISCUTINDO A FORMAÇÃO INTEGRAL NA EPT**

Gilson Allefy Chaves da Silva[[1]](#footnote-1)

Arminda Rachel Botelho Mourão[[2]](#footnote-2)

Talita de Brito Franco[[3]](#footnote-3)

**E-mail:** (gilsonchavesdasilva@gmail.com)

**GT X:** (Educação, Estado e Sociedade na Amazônia)

**Financiamento:** FAPEAM

**Resumo**: Este artigo tem como objetivo discutir o Estágio Profissional de Nível Médio vinculado aos Institutos Federais (IFs), confrontando as perspectivas unilaterais da profissionalização, em face da necessidade de uma formação integral para os estudantes. Trata-se de um estudo que destaca a síntese de uma pesquisa bibliográfica, com enfoque nas discussões de autores que abordam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. Para tanto, apoia-se sobretudo nas concepções de Ciavatta (2014), Ramos (2014), Moura (2013), Moura, Filho e Silva (2015), Silva e Salazar (2021) e Mourão (2020), os quais refletem sobre a superação da dicotomia: conhecimento intelectual e conhecimento técnico na escola dual, mediante um dos pensamentos marxianos: a formação omnilateral dos sujeitos. Nessa direção, considerando os fatores e conceitos abordados no decorrer do trabalho, aponta-se para o Estágio Supervisionado como um espaço capaz de refletir e concretizar bases formativas integrais dos estudantes; entretanto, a perspectiva unilateral que a ele foi atribuída é um entrave associado às problemáticas presentes na própria Educação Profissional.

**Palavras-chave**: EPT; Estágio Profissional; Formação Integral.

**INTRODUÇÃO**

Tendo como espaço formativo a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o objeto de estudo deste trabalho é o Estágio Profissional Supervisionado de nível médio, presente nos denominados cursos técnicos. Nessa esteira, parte-se do pressuposto de que o referido estágio, apesar da concepção por vezes restrita à profissionalização (SILVA, 2021), é uma *prática educativo-profissional* com evidente potencial para promover dimensões fundamentais daquela que se denomina *formação integral* (RAMOS, 2014).

Apesar da sua importância, o Estágio Supervisionado de Nível Médio ainda é pouco problematizado. Prova disso são os escassos resultados presentes na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), bem como no Repositório de Teses e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM). Ressalta-se que, no levantamento realizado na BDTD (2022), apenas 6 trabalhos demonstraram centralidade no Estágio Supervisionado de Nível Médio.

No que tange ao levantamento realizado na Biblioteca de Teses e Dissertações do PPGE/UFAM, verificou-se uma carência de pesquisas dedicadas ao estágio profissional dentro do campo de nível médio, já que as poucas pesquisas envolvendo o estágio se dirigiram apenas à docência nos cursos superiores, tema que foge da concepção levantada neste trabalho. Dessa forma, entende-se que a discussão aqui proposta pode embrionar outros olhares.

Como movimento metodológico, este estudo expõe a síntese de uma pesquisa bibliográfica (SEVERINO, 2013)[[4]](#footnote-4), cujas principais lentes teóricas dialogam com a concepção do materialismo marxista (NETTO, 2011). Para isso, o debate exposto traz o pensamento crítico de Ciavatta (2014), Ramos (2014), Moura (2013), Moura, Filho e Silva (2015) e Silva e Salazar (2021), os quais permitem um recorte que se dilui neste texto mediante conexões discursivas envolvendo a EPT, o Estágio Supervisionado e as concepções formativas que estão no entorno ou no cerne dele.

Com base nisso, tem-se como objetivo discutir o Estágio Profissional de Nível Médio, confrontando as perspectivas unilaterais da profissionalização, em face da necessidade de uma formação integral para os estudantes. Para tanto, destaca-se, no decorrer do trabalho, três seções assim intituladas: a) Introdução; b) O Estágio Supervisionado de Nível Médio: formação integral x formação unilateral e c) Considerações finais. Essas, por sua vez, passarão a ser descritas a partir daqui.

**2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE NÍVEL MÉDIO: FORMAÇÃO INTEGRAL X FORMAÇÃO UNILATERAL**

A EPT carrega em seu bojo conceitual uma base teórica e política, a formação integral, que caminha num sentido diferente do pensamento unilateral, esse centralizado na manutenção das forças produtivas segregadoras, em detrimento de perspectivas que buscam a formação do cidadão para uma sociedade menos desigual (MOURA, 2013). Assim, considerando a importância e a necessidade de um olhar afastado da unilateralização, compreende-se o Estágio Supervisionado de nível médio como uma prática educativo-profissional, presente no campo da EPT, capaz de integrar diferentes dimensões do conhecimento articuladas ao mundo do trabalho (SILVA, 2021).

O Estágio, nessa seara, acaba se revelando um caminho possível para o que se denomina formação integral. No entanto, também se observam aspectos cuja problematização deve ser posta em cena, a exemplo da *profissionalização* (MOURA; FILHO; SILVA, 2015), tendo em vista que essa está entre as principais visões que se têm sobre o Estágio Profissional. Por isso, a crítica construída em torno da EPT, sobretudo a partir das perspectivas de autores como Ciavatta (2014), Ramos (2014), Moura (2013), Moura, Filho e Silva (2015), demonstra a latência de uma estruturação formativa pautada em uma visão unilateral. Nesse caso, a profissionalização e o discurso da *qualificação* para o trabalho surgem como aspectos de um projeto educativo não emancipador.

Nessa ótica, observa-se o estágio associado à concepção exclusivamente profissionalizante, a qual desconsidera, ou pelo menos coloca em segundo plano, a relevância dos demais tipos de conhecimentos possíveis de serem desenvolvidos pelo estudante em sua experiência educativo-profissional. Apontam-se ainda as contradições da escola dual, que está associada, numa perspectiva marxiana, às subsunções do capital. Dessa forma, parte-se da premissa de que o estágio profissional de nível médio, apesar do seu vínculo direto com a seara educativa, ainda está posto num espaço limitado pelo pensamento da mera qualificação para o mercado de trabalho – conjuntura que o afasta da formação integral, a qual deveria ser a premissa da EPT (RAMOS, 2014; CIAVATTA, 2014).

Na mesma direção da problemática observada, outro aspecto que deve ser posto em discussão é a chamada preparação do estudante para o mercado de trabalho. Tal reflexão se destaca por trazer uma questão incorporada ao senso comum relativo ao estágio, especialmente pela venda do discurso que exalta a experiência do estudante em um espaço laboral como forma de prepará-lo diferenciadamente para os interesses do mercado (SILVA; SALAZAR, 2021). Nessa linha, o estagiário se destacaria por estar “mais qualificado” ao trabalho, enquanto aqueles cuja experiência prática não se efetivou estariam fadados ao “simplório” conhecimento teórico.

Todavia, nesse discurso está implícito um fator que precisa ser revisto: o de que o estudante deve se profissionalizar da melhor forma possível para suprir a mão de obra existente no mercado, o que de fato é uma realidade evidente no Brasil. Todavia, essa visão representa uma falsa ideia de oportunidade para o jovem, capaz de sujeitá-lo a um terreno de exploração da sua capacidade produtiva, em detrimento de uma constante busca pela qualificação.

Diante dessa problemática, é oportuno refletir a respeito do desenvolvimento do estágio profissional sob o ponto de vista da formação integral, conceito que, segundo Ciavatta (2014, p. 189), detém “[...] um sentido político, emancipatório, no sentido de superar, na educação, a divisão social do trabalho [...] e formar trabalhadores que possam ser, também, dirigentes, no sentido gramsciano”. Logo, não se trata de capacitar o estudante exclusivamente como um multiprofissional que reúne inúmeros conhecimentos técnicos para se destacar no mercado. Trata-se de promover um processo educativo que proporcione ao educando a integração entre a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho (RAMOS, 2008).

No campo específico da EPT, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2010) demonstram que a ideia de integrar “pressupõe que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho”. Nesse caso, salienta-se a superação da dualidade histórica “trabalho intelectual x trabalho manual”, a qual é o reflexo de uma sociedade cindida pelo capitalismo. Portanto,

[...] para que se avance na direção de materializar a concepção de formação humana integral, é fundamental compreender que a histórica dualidade estrutural na esfera educacional não é fruto da escola, mas da sociedade dual/cindida em que se vive, por imposição do modo de produção capitalista (MOURA, 2013, p. 719).

A formação integral, nessa dinâmica, desperta um propósito político-pedagógico, e não é exagero dizer que ela precisa alcançar um espaço expressivo no campo educacional, mirando a derrubada das barreiras impostas por um sistema que fincou raízes no ensino, propagando ideologias excludentes e efetivando-as nas mais variadas esferas da sociedade (SILVA, 2021).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Amparados nas reflexões e perspectivas teóricas aqui apresentadas, observou-se que o estágio profissional, mesmo com potencial para suster princípios da formação integral, pode se revelar um terreno que reproduz a visão limitadora, isto é, que repercute as intenções de uma educação não integrada, não emancipatória, em detrimento da formação ampla, multidimensional, crítica e ontocriativa. Além disso, os teóricos estudados permitiram compreender a necessidade da formação integral como um pressuposto relevante à superação da perspectiva de mera qualificação para o mercado de trabalho, ressaltando que a EPT não pode se configurar como representação dos interesses do capital, cujo cerne é a exploração da classe trabalhadora.

**REFERÊNCIAS**

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014.

MOURA, Dante Henrique. Ensino Médio Integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.

MOURA, Dante Henrique; FILHO, Domingos Leite Lima; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, out-dez, 2015.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

RAMOS, Marise Ramos. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Gilson Allefy Chaves da Silva. [**O gênero textual relatório de estágio na educação profissional técnica de nível médio**: articulação de fundamentos para uma formação politécnica](http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/624). 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Manaus, 2021.

1. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFAM). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Educação: História, Política e Sociedade, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (USP). Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAM). [↑](#footnote-ref-2)
3. Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT/IFES). Graduada em Licenciatura em Informática pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). [↑](#footnote-ref-3)
4. Para Severino (2013, p. 122), a pesquisa bibliográfica é “[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. [...] Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”. [↑](#footnote-ref-4)